



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MARYELLI COIMBRA DOS SANTOS

**ARTE URBANA GRAFITE EM PALMAS/TO: UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA
CONTEMPORÂNEA**

Miracema do Tocantins, TO

2023

Maryelli Coimbra dos Santos

Arte urbana grafite em Palmas/TO: Uma linguagem artística contemporânea

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemeri Birck.

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S237a Santos, Maryelli Coimbra dos.
Arte Urbana Grafite em Palmas/TO: Uma linguagem artística contemporânea. / Maryelli Coimbra dos Santos. – Miracema, TO, 2023.
24 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Rosemeri Birck
1. Arte Contemporânea. 2. Espaço Urbano. 3. Grafite. 4. Representações Visuais. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARYELLI COIMBRA DOS SANTOS

ARTE URBANA GRAFITE EM PALMAS/TO: UMA LINGUAGEM ARTÍSTICA
CONTEMPORÂNEA

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia, foi avaliado para a obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da Aprovação: 27/06/2023

Banca examinadora:

Prof^a. Dr^a. Rosemeri Birck, Orientadora, UFT

Prof^a. Dr^a. Juliana Chioca Ipolito, Examinadora, UFT

Prof^a. Dr^a. Kethlen Leite Moura, Examinadora, UFT

RESUMO

Este trabalho de conclusão de Curso tem como objetivo geral compreender a arte urbana grafite como objeto da cultura e forma de linguagem artística contemporânea, e o objeto de estudo se insere nas representações visuais da arte urbana grafite presentes na cidade de Palmas, Tocantins. Ao longo do desenvolvimento do presente artigo buscamos responder o seguinte questionamento: qual a relação entre as manifestações da arte urbana grafite e a história cultural e artística na cidade de Palmas/TO? Destacamos também as considerações realizadas sobre a história do grafite como parte da cultura *hip-hop* surgida em meados dos anos de 1970, mas atualmente sendo uma forma de expressão relevante da arte urbana. O trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, com leituras em livros, artigos, teses e dissertações em sites especializados que apresentam a referida temática, sendo apresentada ainda a produção do grafite nos espaços públicos de Palmas, capital do estado do Tocantins. Conclui-se que a arte urbana grafite, diferindo da pichação cria ambientes de reflexão e comunicação, com reconhecimento social em torno da vida da população.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Espaço Urbano. Grafite. Representações Visuais.

ABSTRACT

This course completion work has the general objective of understanding urban graffiti art as an object of culture and a form of contemporary artistic language, and the object is in the visual representations of urban graffiti art present in the city of Palmas, Tocantins. Throughout the development of this article we seek to answer the following question: How does the manifestation of urban graffiti art occur in the city of Palmas/TO. We also highlight the considerations made about the history of graffiti as part of the hip-hop culture that emerged in the mid-1970s, but currently being a relevant form of expression of urban art. The work was carried out based on bibliographical research, with readings in books, articles, theses and dissertations on specialized sites that present the referred theme, also presenting the production of graffiti in public spaces in Palmas, capital of the state of Tocantins. It is concluded that graffiti urban art, unlike pichação, creates environments for reflection and communication, with social recognition around the life of the population.

Keywords: Contemporary Art. Urban Space. Graphite. Visual Representations.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A CULTURA E AS MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO GRAFITE	8
3	MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO GRAFITE EM PALMAS.....	16
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O grafite tem se tornado, ao longo de várias décadas, não somente uma forma de manifestação, mas também de linguagem contemporânea, seja com a finalidade de crítica social, política ou cultural, proporcionando experiências educativas dentro do ensino de arte e a sua realidade.

O objetivo geral deste estudo está em compreender a arte urbana grafite como objeto da cultura e forma de linguagem contemporânea. Objetivamos especificamente, a) conhecer o grafite no contexto da arte urbana como cultura por meio de uma abordagem histórica; b) refletir sobre as diferentes técnicas da arte urbana grafite, e c) analisar a história cultural da cidade de Palmas/TO a partir das representações visuais da arte urbana grafite.

Para este estudo, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico, tendo como base leituras em livros, artigos, teses e dissertações em sites especializados que apresentam a referida temática e os diferentes locais onde estão representadas as imagens que tratam da arte urbana grafite em Palmas. A pesquisa bibliográfica compreende a reunião de conteúdos de diferentes autores sobre determinada temática e/ou problematização, considera-se depreender que a pesquisa bibliográfica não se embasa somente em acúmulo de assuntos relacionados à problemática, mas sua estrutura consiste em retirar abordagens relevantes para o estudo de diferentes ideias e autores, neste caso, sobre o grafite.

Para desenvolver a pesquisa procuramos nos aproximar de autores estudiosos do tema e, para tanto, utilizamos livros, artigos, teses, dissertações e dentre os autores citamos: Carvalho (2013), Furtado (2012), Lazzarin (2007), Oliveira (2014) e Silveira (2012). Com o aporte do referencial teórico e da análise da arte urbana grafite, presente em diferentes lugares na cidade de Palmas, busca-se responder ao seguinte problema: qual a relação entre as manifestações da arte urbana grafite e a história cultural e artística da cidade de Palmas/TO?

Com o intuito de enriquecimento da pesquisa, este estudo aborda o grafite como forma de manifestação ou expressão para conhecimento da arte urbana grafite em pontos da cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins, que mesmo não se enquadrando como uma metrópole, como muitas das capitais brasileiras, mantém influência da arte urbana grafite, expondo o diálogo e as discussões não somente artísticas, mas também sociais, à medida que permeia as questões políticas culturais

e, por fim, se constitui como uma arte que redefine e transforma o visual do espaço urbano.

O grafite está muito presente nas grandes cidades e é apreciável em vários locais públicos, sendo conhecido como uma manifestação da arte urbana de importante originalidade. Ao observar a necessidade de uma temática que acrescente para o conhecimento da cultura artística, tomou-se como significativa a pesquisa sobre esse tema, considerando que há poucos registros de pesquisas e estudos acadêmicos voltados para o grafite no estado do Tocantins, e mais ainda especificamente em Palmas. Nisso, consiste assim a relevância deste estudo em propor uma maior abordagem sobre a arte urbana grafite.

2 A CULTURA E AS MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO GRAFITE

Neste artigo, apresentaremos a arte grafite como objeto de cultura, manifestando a sua linguagem contemporânea. Iniciamos por conhecer o grafite no contexto urbano. Discutiremos também as expressões do grafite na cidade de Palmas, capital do Tocantins. Para tanto, iniciaremos com o conceito de cultura, seguindo pelas origens do grafite e as suas manifestações artísticas.

Sabemos que a cultura é parte integrante na vida do ser humano e ela é representada por um acervo de valores, crenças, expressões ou manifestações de um povo, de uma localidade ou região, e se propaga de diversas maneiras nos relacionamentos construídos entre os indivíduos, portanto, não existe uma comunidade que não possua sua cultura.

De acordo com Moraes (2019), as ideias sobre cultura, apresentadas por Stuart Hall (2006), tido como um dos principais analistas contemporâneos da cultura, são entendidas como práticas de significação e estão intrinsicamente ligadas à interpretação da realidade e dos comportamentos sociais, produzindo formas subjetivas de entender o mundo, através de seus diferentes instrumentos e manifestações.

Oliveira (2014) explica que:

A palavra cultura é de origem latina. Deriva do verbo *colere* (cultivar ou instruir) e do substantivo *cultus* (cultivo, instrução). Etimologicamente tem muito a ver com o ambiente agrário, com o costume de trabalhar a terra para que ela possa produzir e dar frutos. Ainda hoje se costuma usar a palavra cultura para designar o desenvolvimento da pessoa humana por meio da educação e da instrução. Disso vêm os termos culto e inculto, usados no jargão popular com uma carga de preconceito e de discriminação, considerando uma cultura (especialmente a letrada) superior às outras (OLIVEIRA, 2014, p. 1).

Observa-se que a palavra cultura é concebida por conceitos bastante extensos, com uma variedade de comportamentos, saberes e valores que se transmitem de geração em geração, ideias, normas, crenças, sustentando a existência da sociedade, e revelando através de suas manifestações o que melhor se adequa a ela.

Contribuindo com esse entendimento, Laraia (2003) expõe a seguinte ideia:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado da operação de uma determinada cultura (LARAIA, 2003 p. 68).

Hall (2006, p. 47) explica ainda que “toda ação social é cultural, e que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação”. A cultura, sendo formada por um conjunto de sistemas de significados que dão sentido às ações humanas, sempre foi importante para a sociedade, na sua linguagem, na literatura, ou qualquer outro meio. Na cultura que se tem um dos elementos mais dinâmicos da estruturação social, e foram nas revoluções culturais já ocorridas que mais causaram impactos nos modos de vida das pessoas.

[...] as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso, um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (HALL, 2006, p. 50).

No Brasil, a mistura de povos indígenas, europeus e negros ajudou a constituir a identidade de seu povo, e nela a cultura através de suas variadas manifestações vem se modificando de geração a geração. Nessa constituição estão presentes as discussões sociais, e que se adequam de tempos em tempos a maneira como as pessoas organizam o seu cotidiano.

Considerando as diversas manifestações culturais, como as suas celebrações, seus rituais e costumes de um povo, pretende-se com este estudo dar destaque a arte do grafite como também um tipo de manifestação cultural. Originalmente, a palavra grafite vem do vocábulo italiano *grafito*¹, e significa de forma literal “escrita feita com carvão”. Equivale à técnica de fazer marcas em paredes, uma forma de expressão artística em espaços públicos, e sendo tradicionalmente utilizado como melhor opção para essas pinturas as latas de spray (CRUZ; COSTA, 2009).

No contexto da arte contemporânea, o grafite teve a sua origem nos metrô de Nova York, Estados Unidos, entre os anos 60 e 70 do século XX, com manifestações de pichação em muros da cidade, ligadas as lutas e ao movimento de contracultura, o *hip-hop*, despontando como uma maneira da cultura negra estadunidense de lutar para que suas singularidades étnicas fossem reconhecidas e aceitas.

De acordo com Furtado (2012) o grafite chegou ao Brasil na segunda metade da década de 1970, em São Paulo, através de seu precursor, o artista Alex Vallauri. Este artista nasceu em 1949 na cidade de Asmara (Antiga Etiópia, atual Eritreia), ainda

¹ *Grafite* (arte) ou Graffiti (do italiano graffiti, plural de graffito): “escrita feita com carvão” (CRUZ; COSTA, 2009).

bebê mudou-se para Buenos Aires, mas posteriormente desembarcou no Brasil por volta de 1964, na cidade de Santos/SP, permanecendo até o ano de 1968, e ingressou na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), formando em Comunicação Visual.

Em 1975 viajou para a Europa em busca de novos conhecimentos e aperfeiçoamento artístico, retornou para o Brasil, grafitando e nomeando murais artísticos de sua autoria como “Bota Preta” e “A Casa da Rainha do Frango Assado”. Vallauri faleceu em 26 de março de 1987 em decorrência de complicações causadas pela AIDS, um ato acontecido no dia 27 de março de 1987, um dia após sua morte consagrou o “Dia Nacional do Grafite”.

Já no final dos anos de 1980, o movimento grafite estava em alta e ganhava as galerias de arte e as programações dos órgãos públicos. Após muitos impasses entre grafiteiros com os gestores do poder público e os jornais, a arte grafite ajudou a construir um espaço de sobrevivência em momento de crise econômica, através de suas manifestações nas ruas por parte dos jovens que buscavam deixar a marginalização das grandes cidades brasileiras.

Furtado (2012, p. 219) reforça os conceitos que temos de grafite, tratando-se de “uma atividade social, histórica, livre, criativa, auto criativa, por meio da qual o ser humano cria e transforma o seu mundo e a si mesmo”. Assim, nessa perspectiva, o grafite é considerado como cultura, uma forma de arte urbana capaz de estimular reflexão social, política, educacional e cultural.

Nos espaços urbanos, além do grafite, encontramos também a pichação. Grafite e pichação são dois termos bastante confundidos pela sociedade, entretanto, a principal diferença entre eles consiste na expressão cultural da arte dada pelo grafite, enquanto que a pichação não apresenta qualquer pretensão artística e cultural. “Enquanto o pichador quer ser conhecido apenas dentro de seu grupo, o grafiteiro almeja visibilidade e reconhecimento como artista pela sociedade” (LAZZARIN, 2007, p.63).

Lazzarin (2007) explica que as pichações expõem representações indiferentes daquilo que já existe, por exemplo, pichar estátuas com zombarias, sujar fachadas de prédios públicos. Por outro lado, o grafite traz uma nova forma de enxergar aquilo que já existe, com uma boa expressão, sem danificar o espaço urbano. Contudo, por conta da pichação, o grafite mesmo sendo reconhecido e aceito como uma arte moderna e expressão cultural contemporânea, possui ainda dificuldades de aceitação em certos locais e regiões.

Aos pichadores interessa mais o ato, o rito, o aparecer, o transgredir, e menos o processo criador. A eles o resultado estético não é só secundário, como chega, em alguns casos (como nos rabiscos e palavrões), a ser algo a ser desafiado; já que, com uma estética dissonante que busca o rabisco, o sujo, mais se transgride os padrões da cultura, e, logo, mais se chama atenção sobre si e sobre o trabalho (RAMOS, 1994, p. 49).

O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 garante que: “É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Contudo, vale ressaltar que a prática de pichação está prevista no artigo 65 da Lei dos Crimes Ambientais, conforme Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e caracterizado como crime, condicionada a pena de reclusão de três meses a um ano, além do pagamento de multa.

Posteriormente a esta legislação, temos a Lei nº 12.408 de 25 de maio de 2011 alterando o art. 65 da Lei nº 9.605/98, para descriminalizar o ato de grafitar, ao diferenciar a pichação do grafite e reconhecer que se existe autorização para a pintura no muro é considerado grafite; se a pintura não foi autorizada previamente é considerada pichação.

Mesmo com uma legislação séria, os registros de pichação principalmente nos grandes centros chegam a ser maiores que os do grafite. Ramos (1994) explica que o ato de pichar remete a uma adrenalina aos pichadores por conta de desafios que eles enfrentam na sua manifestação, como dificuldades impostas entre o spray e a altura do muro, quanto maior for o obstáculo, maior será o desejo de deixar o seu recado.

Embora exista uma disputa de espaço visual entre um ato legal e um ilegal, ambos são manifestações sociológicas, mas o grafite prevalece em sua expressão estética e nas discussões, seja ela de natureza social, política, educacional, histórica ou artística.

Neste sentido, o espaço urbano é uma área em que todos os indivíduos têm o direito de ir e vir expressando-se livremente e, sendo, portanto, um cenário democrático e aberto à diversos movimentos, dentre eles as manifestações artísticas.

Segundo Ferreira (2011) o termo urbano vem do latim e está estritamente relacionado àquilo que é próprio da cidade, onde seu espaço compreende lugares públicos que envolvem praças, viadutos, ruas, além de galerias de arte e museus.

A partir da década de 1960, considerando as transformações geradas pelas intervenções artísticas no espaço urbano, surgiram também preocupações que

motivaram artistas a romperem com espaços convencionais como museus e galerias de arte, que eram espaços até então, destinados exclusivamente à exposição de suas obras, passando a se expressar em outros territórios com interferências diretas como as ruas para realizarem suas experiências artísticas.

Assim, espaços fechados como galerias de artes, museus e outros locais foram sendo deixados um pouco de lado, para que artistas começassem a utilizar espaços não convencionais dando novos significados e conceituações para essa arte contemporânea. A princípio, esses deslocamentos da arte foram considerados marginais, porém, gradativamente revelaram-se como movimentos culturais, que se apresentam tanto nas áreas centrais das cidades quanto nas periferias pois, “a arte em espaços urbanos pode proporcionar grande visibilidade para grupos sociais marginalizados e possibilitar a descoberta de lugares descartados pela cultura dominante” (PEIXOTO, 2000, p. 242).

2.1 Diferentes técnicas da arte grafite

A arte urbana se apresenta em diversas linguagens e ajuda a construir um olhar diferenciado sobre a cidade à sua volta, provoca questionamentos, reflexões, e está presente em vários espaços urbanos.

Arte Urbana pode ser definida como uma arte contemporânea, de cunho popular, que é feita em espaços externos da cidade, sobre o mobiliário urbano, sejam eles paredes, muros, placas e todo tipo de aparato de sinalização. Ela é transgressora já que, em certo sentido, não respeita os limites do público e privado para se fazer expressar. (FERREIRA, 2011, p. 1).

Em relação a ascensão do grafite, para Ferreira (2011) essa técnica é uma transformação de arte contemporânea, a qual vem revelando desde a existência humana, como as pessoas pensam e se comportam. Embora tendo sua origem nas chamadas pichações, o grafite em seu processo de desenvolvimento e ocupação artística, está inserido no rol da chamada arte urbana, e ainda como uma das mais importantes formas de manifestações públicas, gerando reflexões e diálogos a partir da sua exposição.

Silveira (2012) reforça ao afirmar que as manifestações em grafite revelam a evolução artística contemporânea, refletindo as novas tendências culturais. Suas apresentações gráficas em muros e paredes retratam as questões sociais e culturais,

levando as pessoas a refletir sobre questões contemporâneas, contemplando os aspectos presentes e que se fazem norteadores e associados com o meio social.

O grafite em suas expressões artísticas realizadas em espaços urbanos, rompe com espaços convencionais de arte, gerando mudanças em relação às concepções de local e espaço. Por isso é definida como arte contemporânea e agente de uma comunicação social, incluindo a representação da sociedade nas ruas, no trabalho, fazendo parte do dia a dia dos espaços urbanos (FERREIRA, 2011).

O aparecimento da arte urbana, como o grafite, surge, entre diversos fatores, como um grito de manifesto perante essa ausência de possibilidades e espaços que proporcionem à 'população' o contato com a arte nas cidades, e permitam aos indivíduos se expressarem (...). Diante de tais circunstâncias, nas quais os ambientes que permitem aos indivíduos criarem uma identidade com a cidade são cada vez menos frequentes, os indivíduos ressignificam o lugar e o 'não lugar', rompendo com os espaços convencionais de manifestação artística e utilizando as ruas para expor suas experiências (FERREIRA; KOPANAKIS, 2015, p. 81-82).

No Brasil, como citado anteriormente, podemos ressaltar o nome de Alex Vallauri, quando no final dos anos de 1970, utilizando imagens grafitadas, chamou a atenção das pessoas, da imprensa, e assim o seu trabalho de intervenção foi reconhecido pelo setor artístico.

Por utilizar o espaço urbano como um ambiente de arte gráfica, Carvalho (2013) apresenta algumas técnicas de grafite na feição dos desenhos, letras e símbolos como um meio alternativo de comunicação, na transmissão de mensagens críticas, reflexivas, opinativas. É possível perceber a arte urbana grafite sendo manifesta através de diversas técnicas, criando vários estilos.

Um recurso bastante conhecido é a *Stencil*, técnica de pintura utilizada em um molde vazado, onde a tinta é aplicada em espaços para criar muitas imagens em diferentes superfícies, sendo percebidos nas ruas dos grandes centros urbanos.

Figura 01: Modelo de um grafite na técnica *stencil*



Fonte: Portal Point da Arte (2011)

Através da Figura 01 é apresentado um grafite na técnica *stencil*, com uma grande variedade de desenhos bem elaborados, em superfície plana e aplicada por aerossol e múltiplas cores, onde foi utilizado um molde vazado para a figura humana representada em imagem de alta qualidade.

Existe também o procedimento *Bomber*, que são desenhos feitos em formatos rápidos, com traços simples, muito comum nas ruas de São Paulo, geralmente representados por letras volumosas em diversas cores e que por vezes são feitas em paredes ilegais, porém, diferente da pichação por ter um formato bem mais elaborado.

Figura 02: Modelo de um grafite no estilo *bomber*.



Fonte: Portal Point da Arte (2011)

Através da Figura 02 é apresentada o grafite no estilo *bomber*, com estilo de letra arredondadas em três cores, porém elaboradas de formas simples e vivas.

Outra técnica bastante conhecida é o *Wildstyle*, caracterizado no formato quase indecifrável, contendo letras e formas entrelaçadas, distorcidas, geralmente com setas e uma variedade de elementos de cores.

Figura 03: Modelo de um grafite no estilo *wildstyle*.



Fonte: Portal Point da Arte (2011)

A pintura grafite no estilo *wildstyle* apresentada na Figura 03 possui uma complexa identificação de palavras, mas com apontamento para uma expressão social através da pintura do olhar da criança.

Bastante utilizada nos grandes centros, a técnica *3D street art* é tridimensional, dando uma certa ilusão de ótica por possuir desenhos com sombras, com profundidades e na aplicação das dimensões gráficos 3D, com apresentação de uma forma real daquilo que está grafado.

Figura 04: Modelo de um grafite no estilo *3D street art*.



Fonte: Portal Point da Arte (2011)

A Figura 04 demonstra um modelo bem elaborado de grafite no estilo *3D street art*, trabalhando a pintura com a profundidade em uma calçada, na representação de monumentos egípcios, fazendo alusão à fuga de uma tumba para uma superfície que atualmente é ocupada por uma sociedade contemporânea.

Carvalho (2013) explica ainda que, com traços imediatos, o grafite manifesta suas insatisfações em diferentes contextos, seja social, político ou econômico, sempre com humor e ironias, e totalmente acessível para as pessoas, ou um meio de protestar contra a violência, possibilitado através da democratização urbana.

Para Rezende (2006) o grafite, enquanto intervenção cultural, carrega:

(...) o caráter de mobilização e inclusão social que o grafite vem assumindo no Brasil torna-se bastante importante na formação deste novo espaço público com novos atores sociais. As imagens produzidas nos murais de grafite são parte integrante da vida social, assumindo uma reciprocidade entre a linguagem urbana e a cultura urbana (REZENDE, 2006, p.8)

Tal intervenção reforça o quanto a arte é algo que sempre esteve presente na vida humana, manifestando-se como uma forma de comunicação e ensino, e o grafite, enquanto arte faz parte dessa mesma concepção, como um instrumento de representação da cidade e ensino sobre ela, tornando o espaço urbano em um ambiente cada vez mais educativo (SILVEIRA, 2012).

Muitos ainda consideram essas representações deixadas na cidade pelos grafiteiros como algo sem autorização, que não contribui em nada para a sua construção social. Porém, o espaço urbano é um universo de encontro e de relações que envolvem casa, trabalho, escola, e as escritas urbanas feitos a partir do grafite trazem expressões do nosso cotidiano.

Nesse sentido, enquanto manifestação contemporânea, o grafite vem promovendo a inclusão social, a educação da arte em diversos lugares do Brasil. A seguir, analisamos a história cultural da cidade de Palmas/TO a partir das representações visuais da arte urbana grafite.

3 MANIFESTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DO GRAFITE EM PALMAS

Não apenas os grandes centros urbanos chamam à atenção dos grafiteiros (Carvalho, 2013), mas também, cidades menores, a exemplo de Palmas, capital do Tocantins. Palmas ainda não se enquadra como uma metrópole como as demais capitais brasileiras, quando observados os números da população, contudo, recebe e mantém influência da arte urbana grafite como nos grandes centros urbanos.

A cidade de Palmas é a capital do estado do Tocantins, sendo este o último estado brasileiro, e foi criado no ano de 1988, ao ser desmembrado do estado de Goiás, passa a pertencer a região norte do Brasil. O Tocantins já possui cerca de 1,59 milhões de habitantes, sendo mais de 334.454 mil pessoas só na cidade de Palmas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

A cultura de Palmas é formada por vários elementos trazidos por seus imigrantes, que vieram de outros estados brasileiros para contribuir na construção da capital, e de seu estado de modo geral. Esses elementos são classificados em hábitos do cotidiano, festas juninas, que são típicas da região nordeste, outras da região centro-oeste do Brasil, como o sertanejo. Além de centros de exposições artísticas e históricas como o Teatro Fernanda Montenegro e Casa da Cultura Professora Maria dos Reis, parques e praias que apresentam também registros da arte grafite por grafiteiros regionais.

Em Palmas já são diversas formas de apresentar a arte grafite. Em 2018 Palmas/TO recebeu pela primeira vez o evento PMW Street Graffiti, que é um espaço de arte urbana, reunindo artistas grafiteiros de várias regiões do país, cujo projeto já realizou 3 (três) edições, onde diversos locais da cidade foram beneficiados com elaborações de grafites visando popularizar a arte urbana grafite.

Figura 05 – Detalhes da pracinha da cultura, grafite elaborado pelo projeto PMW street grafitti, setor Morada do Sol, região Sul de Palmas/TO.



Fonte: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/pracinha-da-cultura-recebe-intervencoes-do-projeto-pmw-street-graffiti/29188/>. Acesso em: 07 abr. 2023

Algumas pinturas, como na Figura 05, buscam retratar como é a sociedade de Palmas de um determinado setor, moradores suburbanos que compartilham de uma vida econômica mais simples, localização Morada do Sol, região sul da Capital.

Figura 06 – Detalhes da pracinha da cultura, grafite elaborado pelo projeto PMW STREET GRAFITTI, setor Morada do Sol, região Sul de Palmas/TO



Fonte: <https://www.palmas.to.gov.br/portal/noticias/pracinha-da-cultura-recebe-intervencoes-do-projeto-pmw-street-graffiti/29188/>. Acesso em 07 abr. 2023.

Além de uma cultura formada por vários elementos trazidos por outros estados brasileiros, as etnias do Tocantins estão representadas através da pintura grafite pelos

muros de Palmas. A arte traz uma importante conscientização dos povos indígenas, que vivem de forma sustentável e necessitam de respeito.

Figura 07 – *PMW STREET GRAFITTI* na 3ª Edição 2021, incluindo o universo infantil na arte urbana grafite em uma quadra no setor Morada do Sol, Palmas/TO.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CVDlyzmL6hz/>. Acesso em: 07 abr. 2023

Conforme demonstra a Figura 7, o *PMW Street Grafitti* aborda o tema de forma socioeducativa, onde muitas pessoas têm pela primeira vez o contato com este movimento artístico, com apresentação de pinturas em murais.

Figura 08 – Grafite elaborada em parada de ônibus de Palmas/TO.



Fonte: <https://soudepalmas.com.br/geral/cotidiano-em-destaque/abrigo-de-parada-de-ônibus-em-palmas-ganha-cara-nova-atraves-do-grafite> Acesso em: 07 abr. 2023

A arte grafite também pode ser vista em vários pontos da cidade de Palmas, como em paradas de ônibus; na ornamentação das barracas da Feira Gastronômica

em Taquaruçu; no Parque Cesamar e em quiosques das praias da capital, nos quais podemos contemplar pinturas que representam a fauna e a flora do cerrado tocantinense como inspirações artísticas.

Outro projeto com pinturas por grafiteiros já realizado em Palmas denomina-se Arte ao Cubo, na exposição de cubos no Centro de Atividades Sesc Palmas, mantendo o objetivo do grafite como forma de interferência visual, na transformação da imagem urbana, tecendo críticas, comunicando valores e comportamentos.

Figura 09 – Grafite elaborado na Praça da Quadra 502 Norte região norte de Palmas/TO, projeto Arte ao Cubo SESC Palmas



Fonte: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2016/07/arte-do-grafite-e-destaque-em-exposicao-no-sesc-de-palmas.html> Acesso em: 07 abr. 2023.

Essas expressões registradas em grafite pela cidade de Palmas buscam expor o diálogo e as discussões políticas, sociais e culturais, mantendo a mesma concepção das manifestações artísticas, vistas também nos grandes centros urbanos.

Essas intervenções urbanas, ou seja, as representações visuais da arte urbana grafite, apresentam, ou revelam, a seu modo, a história cultural da cidade de Palmas e de seus habitantes. Essas formas representativas de arte são narrativas urbanas que nos permitem adentrar numa dada realidade e nos aproximar das características de uma cidade, do seu povo, seus costumes, cultura e seu cotidiano.

Assim, o grafite através de suas demonstrações e manifestações, vem traçando formas de comunicação e reflexões sociais no espaço urbano, e, mais que desenhos e frases feitas com spray, são expressões culturais contemporâneas carregadas de significados e ensinamentos de como a sociedade vive e se comporta.

4 CONCLUSÃO

Neste estudo tivemos a oportunidade de apresentar a influência da arte urbana grafite com grande impacto na cultura dos centros urbanos, especificamente em Palmas. A compreensão histórica desse movimento que se deu década de 1970 e 80 ajudou a entender uma parte relevante das muitas manifestações na sociedade brasileira, desde as manifestações em prol da democracia, das marcas pelas mudanças no comportamento da sociedade que a arte de rua se coloca como modo de protestar e transgredir.

Até pouco tempo, tanto a pichação quanto o grafite, oriundos dos movimentos da cultura hip-hop, foram consideradas como transgressão marginal e como manifestações culturais irrelevantes. Contudo, aos poucos, foi-se modificando o conceito original e enquanto que a pichação não apresenta qualquer pretensão artística e cultural, o grafite sofreu uma ruptura nos parâmetros estéticos, nas mensagens que transmite e nas suas finalidades artísticas. Hoje, como arte contemporânea, o grafite é considerado uma arte visual que oportuniza artistas de todas as classes sociais e está em todos os espaços urbanos, centrais ou periféricos das cidades.

Podemos considerar que a história cultural de uma cidade pode ser revelada a partir da arte que a compõe, neste sentido, acreditamos que a arte urbana grafite presente em diferentes espaços da cidade de Palmas, nos remete a cultura do seu povo e que pode ser analisada pelas representações visuais instaladas no seu perímetro urbano.

Com este estudo, foi possível perceber o quanto o grafite traz discussões importantes sobre as mudanças ocorridas ou que devem ocorrer na sociedade, a partir de questões relacionadas ao próprio espaço urbano, fazendo assim parte do dia-a-dia da população, dentro e fora das ruas, nos diferentes espaços urbanos.

Através da abordagem histórica, percebemos que a arte urbana possui uma definição ampla, com diversas manifestações culturais, com as suas celebrações, seus rituais e costumes de um povo, mas caracteriza-se principalmente pela intervenção artística no uso do espaço público, de forma gratuita e com manifestação de livre acesso que abrange espaço ao grafite.

Vimos que as intervenções no espaço urbano por parte dos grafiteiros, e através dos muros e paredes da cidade, que são seus suportes, recriam conceitos

culturais na cidade, como apresentado na cidade de Palmas, trazidas por desenhos, riscos, palavras de ordem, frases com demarcações poética-ideológicas.

Assim, o destaque dado através deste estudo ao grafite, reforça não somente o seu conceito de arte, mas contribui para a formação humana, sua vida social e o pensamento individual. Sobretudo, contribui para a ampliação do conhecimento das manifestações artísticas existentes em Palmas, tendo em vista que dificilmente são encontradas pesquisas desse tema que envolve a capital ou mesmo o estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html. Acesso em: 16 jun. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. **Lei de Crimes Ambientais**. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm Acesso em: 16 jun. 2023.
- CARVALHO, Fausto. **Pichação e Grafite: Estudo Semiótico do Pictograma Signo**. Rio de Janeiro: Editora Chefe, 2013.
- CRUZ, Dayse Martins da; COSTA, Maria Tereza. Grafite e Pichação – Que Comunicação é Esta? **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1351> Acesso em: 15 abr 2023.
- FERREIRA, Maria Alice. **Arte Urbana no Brasil: expressões da diversidade contemporânea**. 2011. Unicentro. PR. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Arte-Urbana-No-Brasil/954585.html> Acesso em: 16 jun 2023.
- FERREIRA, Manuela L.; KOPANAKIS, Annie Rangel. A cidade e a arte: um espaço de manifestação. **Revista Tempo da Ciência**, v. 22, n. 44. PR. 2015. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12935/0> Acesso em: 18 jun. 2023.
- FURTADO, Janaina Rocha. Tribos urbanas: os processos coletivos de criação no graffiti. **Revista Psicol. Soc.** 2012, vol.24, n.1, pp. 217-226. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000100024> Acesso em: 17 jun. 2023.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: Editora DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hall.pdf.pdf Acesso em: 18 jun. 2023.
- IBGE, Palmas – TO. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/braisl/to/palmas/panorama>. Acesso em 16 jun. 2023.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Editora Zahar. 14ª edição. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.
- LAZZARIN, Luís Fernando. Grafite e o Ensino da Arte. **Revista Educação & Realidade**, vol. 32, p. 59-73. UFRS. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227045005.pdf> Acesso em: 14 abr. 2023.

MORAES, Maria Laura Brenner. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **Revista Educar Mais**, 3 (2), 2019, 167–172. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.167-172.1482> Acesso em: 16 maio 2023.

MARTINS, Cristina Martins; SCHMIDT, Marina Kione. Análise do discurso sobre grafite e pichações nos espaços públicos. **Revista REPS**. v.3, n.1, p. 93 – 100. 2012. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/reps/article/view/9161> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. In **Revista Eclesiástica Brasileira**. São Paulo: vol. 43, fasc. 172. 2014.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções em megacidades**. Rio de Janeiro, RJ Editora Nelson Brissac, 2000.

POINT DA ARTE. A história da arte grafite. 2011. Disponível em: <https://pointdaarte.webnode.com.br/news/historia-da-arte-do-grafite/> Acesso em: 26 mar. 2023.

PMWSTREETG. **PMW Street Graffiti**: o maior evento de arte urbana do Tocantins. 2011. Disponível em: <https://pmwstreetg.wixsite.com>. Acesso em: 10 maio 2023.

RAMOS, Célia M. Antonacci. **Grafite, pichação & cia**. São Paulo: Editora ANNABLUME, 1994.

REZENDE, Carolina. Graffiti: reivindicação de cidadania. Rio de Janeiro. **Revista SBPC**. 2006.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Curso de Metodologia do Ensino das Artes**. 2012. Uniasselvi. São Paulo.
<https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=8353> Acesso em: 15 mar. 2023.